

A cidade de S. Petersburgo está triste e sombria, com as ruas desertas. Tres pessoas que passeiam juntas correm perigo de serem presas, se acontece aproximar-se a cumprimental-as uma quarta.

As tropas passam os dias em armas, prontas para sair dos quartéis ao primeiro signal; as patrulhas que circulam são numerosas; os generaes e funciona-

rios só andam de trem e com escoltas de cavallaria; os negocios estão paralisados.

As prisões, que a principio eram de nihilistas, alcançam agora a todas as classes. Entre os presos, contam-se o senador Stasoff, que n'um processo defendeu os nihilistas; Pytin, um dos directores do banco imperial; o professor Fanniscyn; a sr.^a Philopoff, esposa do primeiro procurador militar; os paes de Schulz e do general Dretein, ambos chefes da policia secreta, e muitos officiaes e outras pessoas de posição civil.

As *Noticias Contemporaneas*, de Moscow, dizem que o vice-governador de Ozel, sr. Dyakonof, encontrou no dia 23 de abril, pregado na porta do seu quarto de cama, um papel impresso com grandes letras vermelhas, dizendo:—«Ao seide do tyranno Alexandre II, A. W. Dyakonof.—O governo abaixo assignado intima-o a demittir-se das suas infames funcções; de contrario, terá a sorte do principe Krapotkine.—Assignado: O governo nacional secreto».

—Por toda a parte a situação é a mesma: progresso das ideias republicanas na Italia; agitação na Alemanha por causa dos projectos aduaneiros de Bismark; difficuldades persistentes pela execução do tractado de Berlim; difficuldades entre a China e a Russia; continuação da guerra contra os zulus; guerra entre o Chili e uma parte, e a Bolivia e o Perú da outra

Lisboa, 14 de maio de 1879.

(Do nosso correspondente)

Ha mais um cardeal portuguez, o rev.^o bispo do Porto.

Acato os decretos do Vaticano... (1) A despeito do que nos disséra a agencia Havas, os filhos de Carlos VII, o 1.^o dos reis legitimos, por sua energia e gentileza, foram chrismaes por Leão XIII. Que ferro para o Afonso e companhia!

Em virtude de uma tentativa de suicidio, que se deu n'esta cidade, já quasi indifferente diante dos actos de maior descrença religiosa, foi passado do corpo, em que servia, um capitão, bem como o official, que attentara contra os seus dias, em consequencia de algumas altercações entre ambos.

E' a situação natural, a que a infame obra da revolução tem levado a disciplina, e a moralidade do exercito.

Pouco depois um soldado de artilheria, que sahira de um dos theatros, seguiu o exemplo do official, porém fallando logo.

A liberdade folga com estas, e muitas outras cosas, que o paiz não presenciaria, se a facção patricida, e a quadrupla alliança, de mãos dadas com a traição, e excessiva cegueira dos vencidos, não lhe tivessem dicto: «Entre, a casa é sua, não faça cerimonia». E a innocente fez-lhes a vontade: entrou para fazer da fortuna publica roupa de francezes, e desvirtuar o povo, em grande parte já descrido, e corrupto.

A proposito da apregoada intolerancia politica da monarchia legitima, dir-vos-hei que acabo de ter á vista um documento official, em que figuram nada menos de tres funcionarios publicos liberaes da gémma. O alludido documento é de 1830, isto é, de um dos annos, em que o senhor Dom Miguel I, de boa memoria, governou o paiz. Os referidos empregados eram—Rodrigo Paganino, o actual almirante Gonçalves de Mattos Correia, então segundo tenente da armada, e o tabellião Frederico Bartholomeu. E não só estes, innumerados empregados, d'aquelle tempo, comiam o pão á monarchia legitima, contra a qual conspiravam. Confronte-se isto com a intolerancia liberal votando á fome quasi toda a officialidade legitimista, expulsando das respectivas egrejas quasi todos os parochos, demittindo a antiga magistratura, e a quasi totalidade dos funcionarios de todas as secretarias etc. etc. e tire-se o corollario.

O nihilismo continua a dar que fazer ao governo da Russia. Nas proprias re-

partições publicas teem-se descoberto provas evidentes da temerosa conspiração do alludido partido, primo co-irmão do liberalismo, o qual ha tanto inquieta, e vexa a maioria da Europa. S. Petersburgo converteu-se ultimamente n'um vasto campo militar. O general Gourko foi eleito governador da referida cidade com poderes discricionarios. Mas, estou que o imperador Alexandre saberá conjurar a tempestade imminente, acabando por dar aos inimigos da ordem publica uma severa lição.

Tive ha mui pouco dias noticias d'Africa, insuspeitas, porque são de fonte liberal, e sobre liberal nada affecta ás ordens regulares.

O estado moral, e material do ultramar africano é de todo ponto deploravel; e só as missões, pelos frades, palavras do meu informador, poderiam arrancar da ignorancia, e da miseria aquellas longinquas regiões, abandonadas pela metropole.

Mas, caros amigos, quem ousa fallar de frades diante do poder liberal!

Todavia, creio bem que o liberalismo deitaria mais foguetes ainda do que tem agora queimado para festejar o restabelecimento do sr.^a D. Maria Pia, se vira resurgir todas as Ordens Religiosas do paiz, taes quaes as viu encontrar em 1834, mas para as expoliar outra vez, e lançar ao almagem, também outra vez, os frades.

Que mina! E que tripudio!

Não haveria parente pobre, como não houve em 1834.

No dia 11 do corrente casou o filho do dr. Pinto Coelho, Carlos Pinto Coelho, com uma filha de José Diogo da Silva, dono de uma fabrica de tecidos, em Oeiras, em mui prosperas circumstancias.

O telegrapho ainda nos disse hontem que o Afonso de Hespanha casa com uma Princesa filha de um archiduque austriaco. E' possivel, mas a consequencia, que hei de tirar, se se realizar o tal enlace, será que ha principes de uma vista tão curta que nem sequer enxergam a alta e palpavel inconveniencia de não romperem por uma vez com tudo, que tem mais, ou menos proximo parentesco com a revolução.

Parece que as lições que teem tido, lhes não aproveitam. Persistam por mais algum tempo fóra do caminho, de que nunca deveriam ter aberrado, e depois gostarão amarissimo fructo das suas levianas condescendencias.

Ellas teem levado a Europa ao estado impossivel, em que a vemos todos.

Do vosso correspondente

A.

Alijó 7 de maio de 1879.

(Do nosso correspondente)

A escacez de noticias por aqui é sempre grande, e pouco ha que interesse aos vossos leitores. Dir-vos-hei, todavia, que o tempo continua de má catadura, e supposto que não chuvoso, mimoseamos todos os dias com um vento insupportavel. Pouco mais vos direi.

—O sr. Antonio Augusto Pereira e Sousa, escrivão da fazenda d'este concelho, cavalleiro honrado e funcionario digno a todos os respeitois, (1) tem percorrido quasi todas as freguezias do concelho, dando caça aos contrabandistas, que, segundo denuncias, andam aos formigueiros.

Não sabemos o resultado dos seus esforços, mas é de crer sejam favoraveis, attendendo á dedicacão com que s. s.^a zela os interesses da fazenda. Parece-se bem com o vosso, não é verdade? Pois affianço-vos que este não é condecorado com o habito de Christo. (2)

—Haverá quatro dias que dois creados dos negociantes Callados se travaram de razões em S. Mamede de Riba Tua, do que resultou ficar um ferido mortalmente com uma facada que lhe atravessou o pulmão esquerdo. O criminoso acha-se felizmente já sob a acção da justiça.

—Foi hontem rendido, com o fim de ir assistir aos conselhos de guerra, o

(1) Se do de cá, d'este abençoado concelho de Braga, se podesse dizer outro tanto... Mas qual historia...

(2) Está claro. To dos nós sabemos que as condecorações significam em terras de Portugal um premio... de gordas gentilezas.

alferes Mesquita, commandante do destacamento d'esta villa.

Deixou aqui algumas saudades, porque, segundo dizem, é moço tratavel, delicado e de bastante instrucção.

Conversamos com elle algumas vezes, mas não tivemos occasião de apreciar os seus conhecimentos litterarios.

Sabemos só que pertence ao regimento 13, que jogava muito bem o bilhar, e que vae sempre para o Vidago destacado, nas occasiões em que alli vem o sr. D. Luiz, a fim de divertir s. magestade com uma sementeira de carambo-las.

—Sóbe á scena nos dias 11 e 12 de junho proximo, em um theatro improvisado, n'um armazem do exc.^{mo} sr. visconde da Ribeira d'Alijó, O Mario, drama em 5 actos, extrahido do romance do mesmo nome, do falecido Silva Gayo, pelo sr. Cezimiro Eugenio de Sousa Cabral. Supposto que a nossa opinião seja humilima, o drama está bom e deve produzir effeito. Tem passagens magnificas e de muita força. Em muitas partes a linguagem, embora não seja de Silva Gayo, é boa. O sr. Sousa Cabral é intelligente e bastante lido.

O drama já entrou em ensaios e é desempenhado por curiosos.

Ficará hoje por aqui o vosso humilde correspondente

C. M.

SECÇÃO COMMERCIAL

O mau estado do negocio no Brazil reflectido em Portugal—Aos nossos patriotas que do Brazil vem devemos o desenvolvimento industrial—Falta de exportações industriaes—Diminuição no trabalho—Protestos contra os varejos—Des-equilibrio do orçamento.

Se a falta de letras do Brazil affecta o commercio e industria portugueza, muito mais sensivel se torna este mal na provincia do Minho, onde um grande numero de familias vive de recursos que d'aquella praça lhe enviam seus parentes.

Além d'isso, muitos individuos que residem em Portugal, conservando as suas casas commerciaes no Brazil, ou lá teem os seus capitães, não podendo retirar de alli nenhum capital pelo mau estado do cambio, o que só poderiam fazer com gravissimo prejuizo, veem-se na necessidade de recorrer ao credito de nossas praças, tornando-se mais escassa por esta causa a falta de numerario para o giro do commercio e da industria.

Podemos affoitamente dizer, que o grande desenvolvimento que ha alguns annos se tem notado na nossa industria, é devido ao capital e esforços de nossos patriotas, muitos dos quaes teem empregado avultadas sommas em edificacão de fabricas importantes, collocando esse capital ganho com o suor de seu rosto longe da patria, na mão do industrial e do artista que na fabrica ou na officina ganha honradamente o pão que á noite reparte com a esposa e filhos.

Não é ao esforço dos governos que se deve esse pouco desenvolvimento industrial; que se não fosse o capital que do Brazil nos tem vindo, as artes e a industria portuguezas estariam como ha cem annos.

As exposições internacionaes, que tanto incitam as artes, são entre nós quasi olvidadas.

Houve uma exposição industrial no palacio de Chrystal no Porto em 1863, e já lá vão 14 annos sem que o governo nenhuma outra promovesse, salvo a de soldados bisonhos no acampamento de Tancos e a de 14 orçamentos tão bem organizados que a divida nacional tem crescido fabulosamente.

As importantes relações que temos com o Brazil nos fazem sentir os seus inter-nos revezes, dos quaes muito participamos.

A falta de dinheiro que do Brazil nos vem, ajunta-se o retraimento de capital, todos se limitam ao indispensavel, reduzem suas despesas, e d'aqui resulta uma grande diminuição no trabalho, o enfraquecimento da industria e das artes e o mal-estar do commercio, que recorre n'estas circumstancias a fazer vendas com limitadissimos lucros.

A agricultura, não lhe tendo sido favoravel o anno de 1878 em que teve poucos cereaes, vê-se ainda assim obrigada

a vender esse pouco por preço barato, em consequencia dos cereaes estrangeiros que tem occorrido a Portugal.

Se assim não fosse, tinhamos em Portugal uma crise alimenticia.

Deste mal se ressentem a França e Inglaterra; e a Hespanha decretou ha pouco a livre entrada de cereaes estrangeiros, porque uma crise alimenticia se pronunciava alli com medonho aspecto.

Tem havido pouca exportação de vinhos portuguezes, regulando a boa qualidade dos da Regoa 38\$000 e 40\$000 rs. a pipa.

Continuam os protestos contra os varejos. O Banco Luzitano também protestou, assim como o tem feito outros estabelecimentos.

A lei do sello é um pesado encargo para o commercio, e d'ahi resulta estar grande numero de livros sem este requisito da lei.

Se os impostos já são tantos.....

O referido banco recusou-se a apresentar os livros.

A importação de cereaes estrangeiros tem feito escassear o numerario.

As inscripções tem regulado de 50,50 a 50,80.

Apesar do desequilibrio do orçamento geral do Estado, sustenta-se o nosso credito.

O governo terá talvez de recorrer a novos emprestimos, que não vão propiciios os tempos para explorar o imposto. Hade, provavelmente encontrar dinheiro, porém, mais tarde, soffreremos as terribes consequencias de uma má administração que ha tantos annos tem caminhado para o abysmo.

O paiz verga sob o peso de grandes encargos. Os melhoramentos concluidos na viação não dão ao Estado o juro do que dispendem, e os projectados e emprehendidos mais difficuldades lhe vão creando. A receita não chega, e mais cedo ou mais tarde o imposto hade apparecer para cobrir o deficit.

Nas actuaes circumstancias seria impossivel.

No entanto precisamos empregar a nossa actividade combatendo esta crise medonha, contribuindo todos segundo nossas forças para a restauração do trabalho.

Em auxilio do commercio e da industria, appellamos para os homens de fortuna e para aquellos que escaparam aos desastres bancarios que se deram n'estes ultimos tempos.

Do enfraquecimento do trabalho nasce o enfraquecimento moral, que pôde acarretar gravissimos transtornos na ordem publica e social, produzindo um terrivel naufragio.

Os agiotas tratam de especular com a miseria publica e vão em seu proveito espalhando uma desconfiança exaggerada.

Tratem portanto os homens de brio de lhe declarar guerra.

Não somos tão ricos como os Estados Unidos, mas isto não obsta a que reunidos todos possamos conjurar o mal que nos trabalha.

Não sejamos pequenos na desgraça, e empreguemos nossos esforços em beneficio do trabalho.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—A'manhã, 18: Na Sé procissão do Sacramento.

Nos Terceiros festa de N. Senhora dos Desamparados.

Em S. Victor festa do Senhor das Necessidades.

Exposição do Santissimo no Salvador.

Procissão para lucrar o Jubileu.—Como prenunciamos, s. exc.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo Primaz fez ante-hontem, pelas 5 horas da tarde, as visitas para alcançar o Jubileu.

O prestito era composto pelo corpo capitular, pelas irmandades da Sé, e comunidades do Seminario Conciliar de S. Pedro e Orfãos de S. Caetano. Eram innumerados os fieis que acompanhavam a procissão.

Posto meteorologico.—Dizem que vae haver no formosissimo local do Bom Jesus do Monte um posto meteorologico. Bom é que seja verdade.

Maravilhas da criação.—Distribui-se o fasciculo n.^o 5 das Maravilhas da criação, pelo sr. PEDRO M. POSSE. A correspondencia deve ser dirigida ao auctor, na Livraria Franco-Lusitana, rua do Ouro, 246 e 248, 1.^o—Lisboa.

Exames finais.—Dizem que é provável que os exames finais sejam feitos no lyceu d'esta cidade, mesmo aquelles que servem de habilitação aos cursos superiores.

Póde ser, póde; mas porora não cremos.

Inspecção.—A junta de revisão inspecionou 33 mancebos, dos quaes ficaram apurados 12, esperados 3 e izentos 18.

Revista de direito administrativo.—Recebemos o n.º 17, correspondente ao mez de maio, da *Revista de direito administrativo*, de que é redactor e proprietario o snr. dr. José Caetano Preto Pacheco, distincto advogado nos auditorios do Porto.

E', como por vezes temos dicto, mui notavel e util esta publicação, que tem tido o melhor acolhimento da imprensa nacional e estrangeira.

Partida.—Como já annunciamos, s. exc.^a revd.^{ma} o snr. arcebispo Primaz parte hoje, no comboio das duas horas, em visita Pastoral a Villa do Conde, Povo do Varzim e Barcellos.

E' justo.—A Junta geral d'este districto resolveu mandar lançar na acta um voto de louvor ao engenheiro snr. Placido Peixoto, pelo modo louvavel com que este cavalheiro se tem havido no desempenho de trabalhos a seu cargo.

Mez de Maria, na igreja de S. Vicente.—Tem lugar no dia 8 de junho a conclusão do Mez de Maria na igreja de S. Vicente, festividade que será feita com grande esplendor. Prêga o nosso amigo e distincto orador sagrado, o revd.^o abbede de Sabariz.

Descrição de fazenda.—Teem-nos contado varias gentilezas do digno escrivão de fazenda d'este concelho, Antonio da Costa Moraes.

Uma d'ellas, e grada, respeita a um distincto cavalheiro de S. Martinho de Dume. Havemos de averiguar o caso, e depois cá viremos.

Este snr. *escrivão* está mesmo a pedir... um logar de delegado do thesouro, sequer.

«Ora isso mesmo é o que se requere», como diria o Rosalino.

Audiencias geraes.—Foram julgados Francisco José Coelho e Antonio José dos Reis, da freguezia de Santa Eulalia de Tenões, por causa das irregularidades praticadas pelo presidente da assembleia eleitoral da referida freguezia de Tenões, na occasião em que alli se procedia á eleição da junta de parochia: absolvidos.

Foi tambem julgado Manoel Joaquim da Cunha, por alcunha (o carriço), da freguezia de S. Victor d'esta cidade, accusado do crime de roubo: condemnado em dous annos de prisão.

Atravez da provincia.—Os concessionarios da construcção e exploração da linha ferrea d'entroncamento no caminho de ferro do Minho, por Santo Thyrso, Vizella a Guimarães, dirigiram á camara dos deputados uma representação pedindo que, a exemplo do que se tem feito a outras empresas d'igual natureza, se lhe conceda a entrada de todos os materiaes livres de direitos.

—Foram expropriados varios terrenos no concelho de Barcellos, pertencentes aos snrs. Araujo Taveira e Bernardo da Roza para a construcção do lanço de estrada entre Silva e Neiva; e em Poiares pertencentes aos snrs. Pedros Lima e Bernardes, no lanço da estrada entre Louredo e Valle de Vez.

Mortos illustres.—No anno de 1878 falleceram em Portugal os seguintes professores e escriptores:

Francisco Antonio Barral, Daniel Augusto da Silva, Augusto Pereira Soromenho, Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Francisco Julio Caldas Aulete, João Nepumoceno, Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, *professores*; Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Julio d'Aguar, Bernardo Augusto Lobato Machado, José Joaquim Pinto Coelho, José Maria Dias da Costa, Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, Antonio de Oliveira Brandão, Joaquim Roque Correia, João José da Silva Loureiro, *escriptores e publicistas*.

E os seguintes engenheiros, esculptores, musicos e actores: Julio Augusto Leiria, Joaquim Antonio Rodrigues Coelho, Julio Augusto Teixeira, Octavio Trajano Guedes, *engenheiros*; José Rodrigues Vianna Junior, Joaquim Pedro de Sousa, *esculptores*; Manuel de Almeida Ribeiro, *architecto*; visconde de Menezes, Antonio dos Santos Garcez, Antonio Joaquim Gonçalves Pereira, *pintores*; D. Maria Sanches de Mello Queiroz, Jeronymo Solter, Victor Wagner, Nicolau Lopes Perdigão,

musicos; Olympia Augusta, Maria Carolina, Julia Camara, Carolina Meira, Anna Cardoso, Romão Antonio Martins, Faustino Ferreira de Araujo, *actores*.—(C. de Portugal).

Contra a tísica.—No «Porvenir» lê-se o seguinte:

«A tísica tuberculosa e as suas variadas formas, bem como as inflamações chronicas e ulcerações das vias respiratorias, tem passado até agora, como é sabido, por doenças incuraveis.

Segundo a ultima estatistica russa demonstra-se que só em S. Petersburgo morrem annualmente das referidas doenças 3:000 individuos de ambos os sexos, termo medio.

O doutor em medicina Landsberg encontrou ultimamente o remedio radical, fazendo uso da seguinte receita:

«Bromureto de calcio, drachma e meia. Agua destilada, seis onças. Assucar branco, tres drachmas. Dissolva e misture.—Dr. Landsberg». Este remedio toma-se tres vezes ao dia na quantidade de uma colher cada vez.

A caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

ULTIMAS NOTICIAS

Londres 13.—Dizem de Lahore que sobrevieram novas dificuldades na questão anglo-afghan. Yakoub Kham pede mais do que a Inglaterra poderia conceder.

Madrid 14.—O «Diario» hespanhol diz que a Hespanha ainda não respondeu á nota da Russia e da Allemanha propondo uma convenção contra o socialismo.

Paris 14.—As difficuldades concernentes á organização da prefeitura da policia e á volta das camaras a Paris estão aplazadas.

O gabinete apresentar-se-ha sem modificação ás camaras, e ahi pedirá uma moção de confiança.

Os russos começaram a evacuar a Bulgaria.

Paris 15.—Dizem da Russia que um novo incendio destruiu um bairro em Orembourg no dia 12, e que outro incendio rebentou em Ourals no dia 11, fazendo grandes prejuizos.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Sabbado 17 de maio.

1.^a RECITA DE ASSIGNATURA

A representação da espectacular comedia em 2 actos, e 4 quadros

UM MILAGRE

DO

BOM JESUS DO MONTE

Principia ás 8 ³/₄ horas.

RECLAMOS

Uma revolução em medicina.

O professor Hardy fazia ha alguns mezes notar, com muitissima razão, em uma de suas clinicas do hospital da Caridade, de Paris, á qual eu assistia, que as preparações ferruginosas liquidas são que melhor o estomago supporta.

Reune portanto o Ferro Bravais (ferro liquido em gottas concentradas) tanto para o medico como para o enfermo, quantas qualidades se podem desejar de baixo do ponto de vista da administração, posto que não communica nem cheiro, nem tão pouco sabor algum ao liquido no qual se toma (agoa, vinho, etc.) em dozes de 15 a 20 gottas antes de cada comida.

Emquanto á sua efficacia, é incontestavel; os numerosos testemunhos dos mais

eminentes medicos contidos no folheto sobre a anemia e seu tratamento o justificam irrecusavelmente.

(Este folheto envia-se gratis a quem o pedir ao deposito geral, rua Lafayette, 13, Paris).

Os resultados que se obteem sobre a saude geral, ao cabo d'alguns dias de tratamento, são verdadeiramente surprehendedentes e cada qual pode fazer d'isso a agradável e barata experiencia.

«Quem não é alguma cousa anemico?...»

Doutor PAULO LABARTHE.

(Copiado do *Evènement*, de Paris).

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a snr.^a marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum por varios vel pelos medicos, declaravam que alguma mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituia a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.º 45:270.—Tísica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442.—Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benéfica *Revalescière*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¹/₄ kilo, 500; de ¹/₂ kilo 800 rs; de um kilo, 1.400 reis; de 2 ¹/₂ kilos, 3.200 reis; de 6 kilos, 6.400; e de 12 kilos, 12.8000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.400; de 120 chavenas, 3.200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 28, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banhaia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog. praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Cas-

tello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Cam-pó da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banhaia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torr. s. pharm.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, summamente grato a todas as pessoas, que o visitaram por occasião do fallecimento de sua estreme-cida mãe, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Benedicta de Mesquita Montenegro, a todas protesta, em seu proprio nome e no de sua familia, o seu mais profundo reconhecimento.

Braga, 16 de maio de 1879.

Dr. Bento Joaquim de Mesquita Pimentel de Carvalho.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, a requerimento de Maria d'Apresenção, solteira, de maior idade, d'esta mesma, correm editos de 30 dias citando e chamando todas as pessoas incertas, que se considerem com algum direito e acção, ao espolio ou herança do finado Francisco José de Sousa, morador que foi n'esta cidade, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos que começará a correr depois do 2.^o annuncio na folha official, verem accusar as citações, e na dita segunda audiencia terão de ser assignadas 3, para a impugnação de qualquer pessoa. Declarando que as referidas audiencias se fazem ás segundas e quintas-feiras, excepto nos dias sanctificados ou friados em que se transferem para as seguintes quando o não sejam tambem.

Braga 13 de maio de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei

(2415) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios incertos e residentes fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventário orphanologico a que se anda procedendo por fallecimento de Maria Joaquina, viuva que ficou de Francisco José Pereira Carromano, moradora que foi na rua das Palhotas da dita cidade de Braga.

Braga 12 de maio de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2414) Adriano Carneiro de Sampaio.

ATENÇÃO

Precisa-se d'um individuo que queira encarregar-se de fazer varias cobranças dentro e fóra da cidade; no largo de S. Francisco n.º 6 dão-se os esclarecimentos necessarios. (2413)

AO PUBLICO

Todos os alquiladores d'esta cidade, constituiram-se em sociedade para na quinta-feira d'Ascensão 22 do corrente, principiarem uma corrida de Braga ao terreiro do Bom Jesus do Monte, continuando esta todos os domingos e dias sanctificados. A toda a hora estarão carros no largo da Lapa, para este serviço. A mesma sociedade terá carros na estação do caminho de ferro para conduzir directamente os passageiros d'esta estação, ao Bom Jesus.

Preços da estação ao Bom Jesus 200 reis.

Preços do largo da Lapa 160 reis.

Preços do Bom Jesus a Braga 120 reis.

Preços do Bom Jesus á estação 160 reis.

Braga 15 de maio de 1879.

Pela sociedade

(2404) *Manoel Gonçalves Vieira Prim.*

São de novo convidados os snrs. credores da massa fallida de João d'Assumpção, negociante que foi d'esta cidade, a reunirem no Tribunal do Commercio, no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, pelas 10 horas da manhã, do dia 24 do corrente, para se concluir a verificação de creditos e em seguida se proceder á concordata.

Previnem-se os snrs. credores que, para todos os effeitos, se devem apresentar ou fazer representar por seu procurador bastante, para que não possam alegar ignorancia.

Braga 14 de maio de 1879.

Os curadores fiscaes,

(2411) *Pinheiros & Irmão.*

DECLARAÇÃO E PROTESTO

O abaixo assignado, da freguezia de Cossourado, concelho de Barcellos, vindo ao conhecimento de que sua mãe Rosa Maria Baptista, viuva, da predita freguezia, tenciona fazer venda simulada de seus bens em prejuizo do annunciante e seus irmãos, Domingos e Luiza, e em beneficio exclusivo de sua filha d'ella Maria Josefa, casada na freguezia de Tibães, comarca de Braga, protesta desde já contra semelhante contracto, reservando-se o usar em todo o tempo do seu direito para o fazer annullar, bem como qualquer outro contracto em prejuizo do annunciante.

O que faz publico por este meio para que ninguem contracte com a referida sua mãe.

Barcellos 11 de maio de 1879.

(2409) *José Bernardino Alves Chaves.*

RAPE BARATO

Meio grosso cada 250 grs. 250 rs.
Vinagrinho " " " " "
Rosa " " " " "
Secco " " " " "
Pacotes de 25 " 25 rs.

Tabacaria Bracarense.

(2402)

MANOEL DA COSTA ALVES

ALFAIATE

RUA DE SANTO ANDRÉ N.º 18.

Acaba de receber um bonito e variadissimo sortido de cachemiras para a estação, que vende por preços limitados, taes como: factos completos a vestir por 8\$500, 10\$000, 12\$000 e 13\$000 reis, e mais preços.

Paletots de melton a vestir de 6\$500 e mais preços.

Guarda-pós de esguião de linho a reis 2\$000.

Calças de cachemira a vestir de 3\$000 reis e mais preços. (2393)

CHARUTOS ESTRANGEIROS

Grande sortimento das melhos marcas, conservando os preços antigos.

Por caixa tem grande abatimento. Chegaram á

TABACARIA BRACARENSE.

(2403)

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.
Avulso 10 rs.

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:
Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tajados de preto:
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—
(2340)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1832—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como BRINDE o decimo terceiro volume, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a Historia Universal, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada 27\$000 " "

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º " " " " 6 " "	1\$665
3.º " " " " 7 " "	1\$605
4.º " " " " 5 " "	1\$525
5.º " " " " 6 " "	1\$615
6.º " " " " 6 " "	1\$690
7.º " " " " 6 " "	1\$640
8.º " " " " 6 " "	1\$615
9.º " " " " 6 " "	1\$565
10.º " " " " 6 " "	1\$615
11.º " " " " 6 " "	1\$640
12.º " " " " 6 " "	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gra-

vuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
" " " " " 190
" Lagrima 200
" Branco de meza. 210
" tinto de meza fino. 240
" de prova secca. 300
" Malvasia de 2.ª. 360
" " velho. 400
" Malvasia Bastardo e Moscatel a 500
" Roncão 700
" Velho de 1854 600
" a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros, tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Tambem concentra todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Tradução)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. 30 reis.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879